

RHEMA
Educação 



TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS
para o aluno com TEA



SUMÁRIO

- 04 TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS PARA O ALUNO COM TEA
 - 07 ENTENDENDO OS COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM TEA
 - 09 POR QUE ESSAS RESPOSTAS SÃO EMITIDAS COM TANTA FREQUÊNCIA?
 - 12 TRABALHO TERAPÊUTICO NO TEA
 - 14 AS SETE DIMENSÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA
 - 20 COMO AGIR DIANTE DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS NO TEA?
 - 22 DICAS PRÁTICAS PARA AUXILIAR NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS
 - 25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- 

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS PARA O ALUNO COM TEA

O Espectro Autista ou Transtornos do Espectro Autista (TEA) engloba alguns diagnósticos que variam conforme a área de menor ou maior prejuízo para o indivíduo: nas áreas da interação social, comunicação e comportamental (comportamentos restritivos, estereotípias e repetitivos).

Uma das principais queixas apresentadas pelos pais de indivíduos com autismo e seus educadores é a emissão de comportamentos disruptivos que geralmente são difíceis de lidar.



As dificuldades na área da interação social podem manifestar como uma tendência ao isolamento ou ao comportamento social impróprio, contato visual pobre, dificuldades de atividades em grupo, demonstrações inapropriadas de afeto e falta de empatia social ou emocional.



Os padrões repetitivos ou estereotipados podem incluir resistência a mudanças, apego a determinadas rotinas e a objetos, além do fascínio com o movimento de peças. O brincar muitas vezes é pouco funcional, com maior preocupação em alinhar ou manusear os brinquedos do que usá-los com finalidade simbólica ou de acordo com regras de jogos. Estereotípias motoras e verbais também podem estar presentes na forma de balançar, bater palmas repetidamente, andar em círculos ou repetir determinadas palavras, por exemplo.



ENTENDENDO OS COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM TEA

ENTENDENDO OS COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM TEA

Topograficamente, o que chamamos aqui de comportamentos disruptivos, são respostas indesejadas emitidas pelas crianças, como as birras (se jogam no chão, gritam, choram), agressões (agridem os pares ou figuras de autoridade), auto lesivos (batem a cabeça, se mordem), estereotipias (respostas repetitivas com função autoestimulatória), entre outras. Esses comportamentos indesejados podem afetar o aprendizado, a interação social, o bem-estar e a saúde das crianças com autismo.



**POR QUE ESSAS
RESPOSTAS SÃO EMITIDAS
COM TANTA FREQUÊNCIA?**

POR QUE ESSAS RESPOSTAS SÃO EMITIDAS COM TANTA FREQUÊNCIA?

Os comportamentos disruptivos geralmente aparecem diante de situações em que o indivíduo tenta ganhar atenção social, se esquivar ou fugir de determinada demanda, ter acesso a algum item reforçador ou também para escapar de estimulação indesejada (como barulho, por exemplo).



Quando essas respostas, com diferentes funções, são emitidas e reforçadas, ou seja, quando as crianças conseguem aquilo que querem após a emissão de tais respostas, há grande probabilidade dessa criança voltar a se comportar da mesma maneira no futuro, em situações parecidas com as que foram anteriormente reforçadas.

Por esse motivo, pais percebem que seus filhos se comportam de uma maneira indesejada em diferentes momentos, mas como muitas das vezes, não sabem exatamente como lidar com esses comportamentos, eles voltam a ocorrer aumentando sua frequência e em vezes, sua intensidade.

TRABALHO TERAPÊUTICO NO TEA

TRABALHO TERAPÊUTICO NO TEA

Há diversas abordagens divulgadas para o trabalho terapêutico com indivíduos com TEA, porém, as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são as que possuem comprovações científicas a respeito de sua eficácia, sendo, pois, uma ciência..



AS SETE DIMENSÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

AS SETE DIMENSÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

- 1. APLICADA:** Os estímulos e /ou o organismo são escolhidos e estudados devido à sua importância para o homem e para a sociedade e não para o desenvolvimento da teoria.
- 2. COMPORTAMENTAL:** Deve ser realizada uma mensuração precisa de eventos a serem estudados para determinar os comportamentos-alvo. A operacionalização da investigação é essencial.



3. ANALÍTICA: Para a análise de um comportamento, é necessário exercer controle sobre o comportamento. Faz-se necessária a demonstração objetiva e confiável dos eventos que podem ser responsáveis pela ocorrência, ou não, de determinado comportamento.



4. TECNOLÓGICA: As técnicas que formam uma determinada aplicação comportamental, devem ser identificadas e descritas.

5. CONCEITUAL: As descrições dos procedimentos não devem ser apenas precisamente tecnológicas, mas também pertinentes aos princípios filosóficos do Behaviorismo Radical.



6. EFICAZ: A intervenção/pesquisa deve ter poder de alterar comportamentos o suficiente para tornar-se socialmente importante.

7. GENERALIDADE: A mudança comportamental deve se mostrar durável ao longo do tempo, aparecer em vários ambientes e se estender a uma grande variedade de comportamentos relacionados.



IMPORTANTE!

Os principais objetivos dessa intervenção são aplicar o repertório comportamental do indivíduo e, paralelamente, diminuir a frequência e/ou intensidade de comportamentos indesejáveis ou pouco adaptativos.



A intervenção requer avaliação cuidadosa de como os eventos ambientais influenciam, levando-se em conta o contexto em que ocorre, os antecedentes o comportamento que se quer alcançar (seja a forma, a frequência ou a intensidade) levando-se em conta o contexto em que ocorre, os antecedentes, as variáveis motivacionais e as consequências que se apresentam logo após a ocorrência do comportamento em questão para que uma boa estratégia seja desenvolvida.

COMO AGIR DIANTE DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS NO TEA?

COMO AGIR DIANTE DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS NO TEA?

É importante manter a calma, não gritar, bem como, não brigar ou bater na criança. É necessário, no entanto, manter a mesma postura quando a criança apresentar esse comportamento e evitar ceder.



DICAS PRÁTICAS PARA AUXILIAR NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS

DICAS PRÁTICAS PARA AUXILIAR NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS

1. Tenha cuidado com toques e palavras.
2. Aja com delicadeza.
3. Estimule a interação com outros adultos e crianças.
4. Ajude-o a criar novas formas de comunicação.
5. Imponha limites.
6. Seja criativo.
7. Deixe-os em contato com animais.
8. Seja mais observador, descobrindo quais são os gatilhos que modificam seu comportamento.

DICAS PRÁTICAS PARA AUXILIAR NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS

9. Mantenha a calma durante as crises, e, somente após a criança se acalmar tentar conversar
10. Durante uma crise, leve a criança para um lugar calmo, tranquilo e espere o tempo necessário para ela se acalmar e , somente então, converse e explique o ocorrido.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, C.PC.; SILVA, L.C.; VELLOSO, R.L. Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2018.

GAIATO, Mayra. TEIXEIRA, Gustavo. O reizinho Autista: guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: Nversos, 2018.

GAIATO, Mayra. S.O.S AUTISMO: guia completo para entender o transtorno do espectro autista. São Paulo: Nversos, 2018.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual do autismo: guia dos pais para o tratamento completo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

Gostou do
conteúdo?
Compartilhe!



Siga nossa Redes Sociais

